

# CONIC-SEMESP

## 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

**TÍTULO:** USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: ANÁLISE DO DESCARTE DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE POR USUÁRIOS DO MUNICÍPIO DE BARRETOS

**CATEGORIA:** CONCLUÍDO

**ÁREA:** CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

**SUBÁREA:** FARMÁCIA

**INSTITUIÇÃO:** CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS

**AUTOR(ES):** GABRIEL GONÇALVES, TALITHA CEZARETTI BLAU FONSECA

**ORIENTADOR(ES):** FABRICIA HELENA SANTELLO

Realização:



Apoio:



## 1. RESUMO

O uso irracional e desnecessário de medicamentos praticado pela sociedade brasileira vem promovendo um aumento na demanda por medicamentos e, com isso, um aumento da produção de resíduos provenientes tanto dos serviços de saúde quanto pelos usuários de medicamentos, fato que se tornou uma preocupação para as entidades envolvidas com a saúde pública. O sistema de gerenciamento dos resíduos dos serviços de saúde é precário e a informação da população é escassa a respeito do descarte de medicamentos vencidos e é avaliando isso que este projeto objetiva-se na transmissão da informação correta quanto ao descarte das substâncias farmacológicas e os problemas do descarte indevido, que afetam a saúde e qualidade de vida, além dos impactos ambientais. Este trabalho buscou identificar estoques de medicamentos vencidos e em desuso, através de visitas aos moradores de diferentes localidades do município de Barretos, além de levar informações sobre o armazenamento, conservação e descarte, visando auxiliar no uso correto de medicamentos. Durante as visitas, inicialmente, foi realizado um questionamento sobre o perfil do residente e seu conhecimento sobre a temática proposta; em seguida, foi transmitida a informação adequada, junto com panfletos explicativos, de maneira clara e objetiva. Foram entrevistados moradores entre 18 e 87 anos de idade, de ambos os sexos, com perfil heterogêneo, de classes econômicas e escolaridade variável. Durante a análise dos dados, notou-se total desconhecimento dos entrevistados sobre o assunto, sendo que a maior parte, ou desconhecia o destino de seus resíduos (50,62%), ou descartava incorretamente (41,97%). Fica evidente, então, que a população não tem informação adequada sobre o descarte de resíduos provenientes de algum tratamento de saúde, sendo necessária uma maior abordagem do assunto tanto com os usuários de medicamentos quanto os profissionais envolvidos na área da saúde, alertando os perigos que pode ocasionar a natureza e, conseqüentemente, ao homem.

**Palavras chave:** uso racional de medicamentos; resíduos de serviços de saúde; descarte de medicamentos.

## 2. INTRODUÇÃO

Todo medicamento é caracterizado por apresentar alguma atividade biológica, e, assim, nenhum é totalmente inócuo. Para sua utilização racional, é necessário definir situações clínicas, onde a relação risco-benefício proporcione um resultado positivo ao paciente, devendo estabelecer o alcance definitivo dos riscos (efeitos adversos) e da eficácia terapêutica (sucesso da farmacoterapia) em suas mais variadas indicações. Tais situações comprovam a importância em acompanhar o comportamento do medicamento após a aprovação do seu uso pela autoridade sanitária (BISSON, 2007).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), só há uso racional de medicamentos quando o usuário de medicamentos o recebe em condições apropriadas para sua situação clínica, em doses e posologias adequadas às suas necessidades individuais, por período apropriado e ao menor custo possível (WHO, 1987).

Na sociedade brasileira, é evidente o uso irracional e desnecessário de medicamentos, promovendo um aumento na demanda por medicamentos. Assim, é imprescindível que ocorra uma promoção do seu uso racional, mediante a reorientação destas práticas e o desenvolvimento de um projeto educativo, tanto para o usuário, quanto para a equipe de saúde (BRASIL, 1998).

Com isso, as entidades envolvidas com a saúde pública passam a se preocupar com a produção de resíduos, tanto pelos serviços de saúde, como pelos usuários de medicamentos, visto que esses não sabem como e onde descartar corretamente os produtos não utilizados e fora do prazo de validade; e por isso há a necessidade de políticas reguladoras e orientadoras. Com a Resolução 306/2004, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), resolve gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde como um conjunto de procedimentos de gestão, delineados e implementados a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais, objetivando minimizar a produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados, um destino seguro, de modo eficiente, visando à proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente (BRASIL, 2004).

Ainda, de acordo com a OMS (WHO, 1999), os medicamentos com prazo de validade expirado são classificados como *pharmaceutical waste*, incluindo-se as embalagens que entrem em contato com o produto. Já os citostáticos fazem parte do item *genotoxic waste*, pela sua distinção de descarte. Vale ressaltar que, no Brasil, os RSS eram geralmente divididos apenas em *infectantes* e *especiais* (BRASIL, 1996), onde os medicamentos fazem parte do segundo grupo. Apenas na última década é que a ANVISA regulamentou o descarte de RSS, dividindo os medicamentos em nove classes diferentes. Nessa classificação, os medicamentos utilizados em domicílios podem ser descartados em esgoto sanitário, quando líquidos, e em lixo comum, no caso de sólidos (BRASIL, 2003). No entanto, os perigos inerentes a algumas classes de medicamentos, exemplo dos antibióticos, não se fundamentam apenas nos resíduos tóxicos por eles gerados, mas em todo o processo que os envolvem, desde a sua concepção até os aparatos de envase, conservação, transporte, tratamento e, finalmente, o descarte em aterros sanitários, ou seja, todo tipo de medicamento deveria passar por um processo de descarte apropriado (KEENE, 1991).

Avaliando as condições precárias do sistema de gerenciamento dos resíduos dos serviços de saúde e a escassa informação da população a respeito do destino de medicamentos vencidos, este projeto objetiva-se na informação correta quanto ao descarte das substâncias farmacológicas e os problemas do descarte indevido, que afetam a saúde e qualidade de vida; além dos impactos ambientais.

### **3. OBJETIVOS**

Este trabalho buscou identificar estoques de medicamentos vencidos e em desuso, além de informações sobre o armazenamento, conservação e descarte, visando auxiliar no uso correto de medicamentos.

Durante a aplicação do questionário, por meio de perguntas direcionadas e baseando-se no perfil obtido das respostas, objetivou-se ao final, através da orientação farmacêutica adequada, informar sobre a conduta correta para o descarte de medicamentos vencidos e em desuso, minimizando os impactos ambientais causados pelo descarte inadequado de resíduos e dirimir, se possível, dúvidas relacionadas ao uso de medicamentos.

#### **4. METODOLOGIA**

O presente estudo teve característica epidemiológico-informativa do tipo transversal envolvendo moradores de diferentes bairros do município de Barretos, São Paulo, com idade superior a 18 anos.

O objetivo de estudar diferentes idades e situações socioeconômicas visa contemplar a heterogeneidade do perfil em estudo. A seleção das amostras não teve nenhum fundamento específico, sendo escolhidas dez diferentes localidades da cidade, com diferentes perfis populacionais, de ambos os sexos.

Todos os sujeitos da pesquisa foram consultados quanto ao interesse em participar do presente estudo, os mesmos foram esclarecidos quanto aos propósitos do trabalho, com subsequente assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, só assim, foi aplicado tal questionário.

Os dados amostrados foram classificados e plotados na forma de porcentagens (%), baseadas nos vários parâmetros analisados.

O projeto de pesquisa seguiu as orientações da Resolução 196/06 e outras complementares do Conselho Nacional de Saúde e teve a aprovação do Comitê de Ética do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos – CEP/UNIFEB, protocolo 013/2013.

#### **5. DESENVOLVIMENTO**

As visitas foram realizadas entre janeiro a maio de 2013 pelos acadêmicos do nono período do curso de Farmácia, sendo dividida em dois momentos: inicialmente, foi realizado um questionamento (ANEXO I) sobre o perfil do residente (idade, sexo, escolaridade, profissão) e sobre seu conhecimento sobre a temática proposta; em seguida, foi transmitida a informação adequada, por meio da linguagem falada e panfletos explicativos (ANEXO II), estabelecendo uma comunicação clara e objetiva.

As perguntas deste questionário estavam relacionadas ao uso de medicamentos utilizados nos últimos meses, tratamento de patologia crônica, armazenamento e medidas de descarte dos resíduos gerados. Dentro do mesmo questionário, foram inseridas perguntas sobre a automedicação, a qual foi

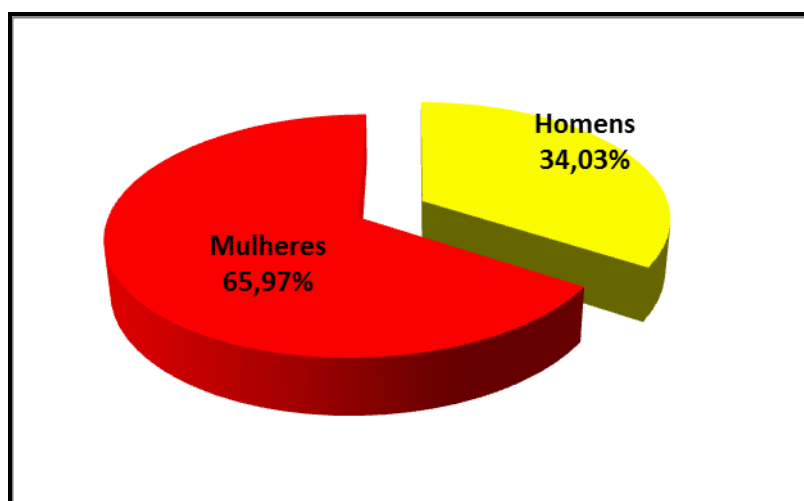
considerada sempre que observado uso de medicamentos por iniciativa própria ou por indicação de terceiros (familiares, vizinhos, amigos, balconista), que não um profissional prescritor/dispensador.

Após a obtenção dos dados, foram entregues folders explicativos, com informações sobre o uso racional de medicamentos, armazenamento, reações adversas mais comuns e descarte adequado.

Os dados amostrados foram classificados de acordo com a necessidade do uso pelo paciente, classes terapêuticas encontradas, condições de armazenamento e descarte do produto, relato de qualquer reação adversa e influência do perfil do residente sobre essas informações.

## 6. RESULTADOS

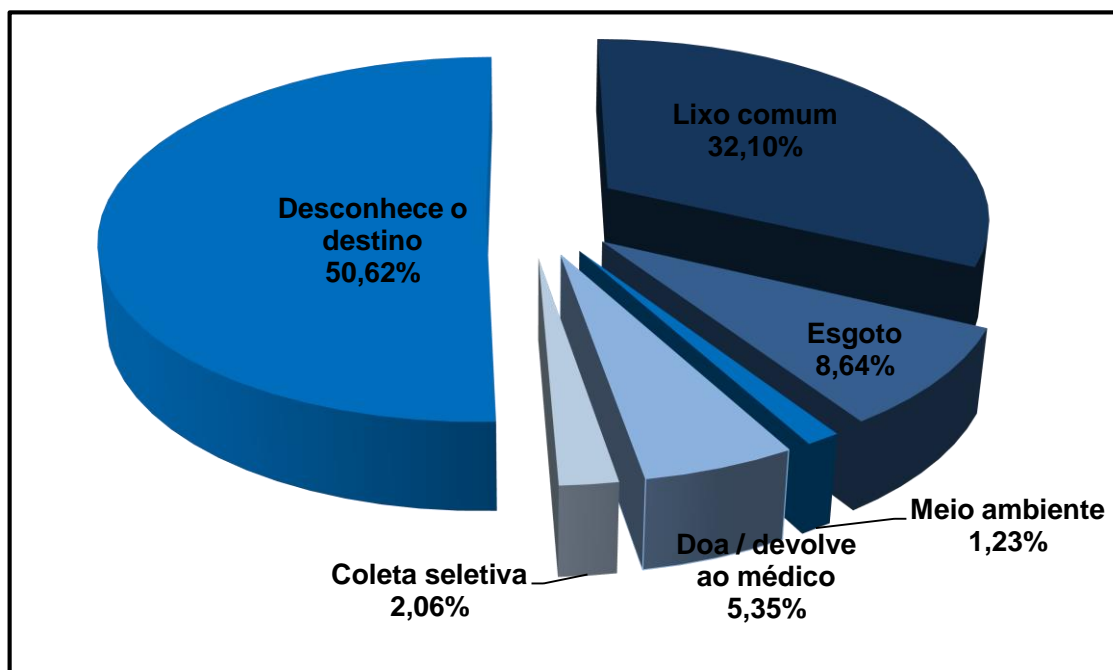
Foram entrevistados 243 moradores, entre 18 e 87 anos de idade, de ambos os sexos. O perfil encontrado dos entrevistados foi heterogêneo, de classes econômicas variáveis e grau de escolaridade entre Ensino Fundamental incompleto a Ensino Superior completo. A maioria das entrevistas aconteceu com mulheres, predominando a faixa etária entre 40 e 60 anos de idade.



**Figura 1:** Composição da população amostrada.

Em relação ao descarte de medicamentos, notou-se total desconhecimento dos entrevistados sobre o assunto. Mais da metade destes (50,62%) desconhecia o destino final das sobras de tratamentos e produtos vencidos, já que o descarte fora

realizado por outros familiares. O segundo maior grupo, descarta direto ou indiretamente no meio ambiente, seja no lixo comum (32,10%), na rede de esgoto (8,64%), ou ainda no solo (1,23%).



**Figura 2:** Descarte de medicamentos.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliando os dados obtidos na pesquisa, fica evidente que a população desconhece o destino correto destes resíduos provenientes de algum tratamento de saúde, pois não há disseminação da prática correta, a qual gera custos e ônus aos envolvidos. Atualmente, existem poucos postos de coleta para esses materiais, a maioria das vezes em grandes redes de drogarias; o Sistema Único de Saúde (SUS) também pode coletá-los, mas não é transmitida essa informação pelo mesmo.

Temos que ter a consciência não apenas de que resíduos de saúde são prejudiciais pela quantidade de que é gerado, mas também pelos perigos que este pode causar a natureza e, conseqüentemente, ao homem. Para que isso ocorra, é preciso que todos envolvidos tenha consciência de tal situação, seja os usuários de medicamentos, seja os profissionais da área de saúde que tenham contato com a situação em questão.

## 8. FONTES CONSULTADAS

BISSON, M. P. **Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica**. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. 374p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 09 de outubro de 1996. Diretrizes e Normas de Pesquisa em Seres Humanos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 16 de outubro, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 3.916, 30 de outubro de 1998. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 10 de novembro, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 33, de 25 de fevereiro de 2003. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 05 de março, 2003.

RDC nº 306, de 07 de Dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 10 de dezembro, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde**. Brasília, 2006.

KEENE, J. H. **Medical Waste: a minimal hazard**. Infect. Control. Hosp. Epidemiol., 1991. p.682-685.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The rational use of drugs: report of the conference of experts**. Geneva: WHO; 1987.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Safe management of waste from healthcare activities**. Geneva: WHO; 1999.



**9. ANEXOS****ANEXO I - Questionário de Estudo**

Residência: (1, 2, 3...) \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Co-habitação: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Situação Econômica: ( ) ótima ( ) boa ( ) média ( ) ruim

Como está sua saúde hoje? \_\_\_\_\_

Faz uso de alguma medicação? \_\_\_\_\_

Tem alguma doença crônica? Há quanto tempo? \_\_\_\_\_

Consulta médica/internação nos últimos meses? \_\_\_\_\_

Fez uso de algum medicamento nos últimos meses? Qual? Sob prescrição?

\_\_\_\_\_

Realizou o tratamento até o fim? \_\_\_\_\_

Sobrou medicamento? \_\_\_\_\_

Descartou? Como? \_\_\_\_\_

Já reutilizou sobra de medicamentos? \_\_\_\_\_

Já utilizou medicamento vencido? \_\_\_\_\_

Onde ficam armazenados seus medicamentos? \_\_\_\_\_

Já indicou algum medicamento para amigo, vizinho, parente?

\_\_\_\_\_

Já recebeu alguma indicação de medicamento de amigo, vizinho, parente?

\_\_\_\_\_

Qual o medicamento que mais utiliza por conta própria?


\_\_\_\_\_

Já sentiu algum efeito inesperado ao usar algum medicamento?


\_\_\_\_\_

**ANEXO II - Folder Explicativo**

Você sabe utilizar seu medicamento corretamente?




Você faria um tratamento odontológico sem seu dentista? Cuidaria de sua saúde sem o seu médico? Então, por que adquire e utiliza medicamentos sem pedir orientação ao farmacêutico? O que muita gente esquece é que medicamento também mata, e que a farmácia é muito mais um estabelecimento de saúde do que comercial. Aquele simples medicamento contra dor que seu vizinho tomou e adorou, pode te intoxicar e causar graves consequências.



Organização:  
Talitha Cezaratti Blau Fonseca  
Gabriel Gonçalves  
Profª Dra. Fabírcia Santello CRF

**USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS**



A maneira correta de minimizar os riscos dos problemas causados por medicamentos

**Utilizando o medicamento corretamente!**

- Tomar a dose correta sempre nos horários corretos;
- Evite misturar remédios caseiros com industrializados;
- Não interromper o tratamento;
- Não utilize medicamentos vencidos.
- Não utilize sobras de medicamentos.
- Evite a ingestão de bebidas alcoólicas, pois podem interagir com o medicamento diminuindo a eficácia, e provocar efeitos indesejáveis.



**LEMBRE-SE:**  
Não indique medicamentos para parentes e amigos pois cada indivíduo possui características orgânicas diferentes e você poderá estar colocando a saúde de alguém em risco.

**REAÇÕES ADVERSAS COMUNS:**

- Analgésicos: hemorragia digestiva e diminuição das defesas do organismo.
- Anti-inflamatórios: efeitos indesejáveis no estômago e intestino, podem aumentar a pressão arterial e piorar os sintomas da asma.
- Antibióticos: aparecimento de bactérias cada vez mais resistente aos tratamentos.
- Emagrecedores: distúrbios cardiovasculares, transtornos psiquiátricos, dependência e até risco de vida.

**ONDE ARMAZENÁ-LO!**

- Os medicamentos devem ser guardados em locais secos, com boa ventilação e longe do alcance das crianças.
- Evite guardá-los na cozinha ou no banheiro.
- Prefira deixá-lo dentro da embalagem original, além de importantes informações, você evita fazer confusão com diferentes medicamentos e mantém sua qualidade.



**DESCARTE DE MEDICAMENTOS:**

Você sabia que medicamentos descartados incorretamente podem poluir o meio ambiente e trazer riscos à sua saúde?

Os medicamentos descartados junto com lixo doméstico ou em pias e vasos sanitários podem chegar a rios e plantações e além de estragar aquele ecossistema, pode retornar a você causando sérios problemas a sua saúde.

Além disso, fica mais fácil de alguém reutilizar aquele medicamento que, dependendo da situação, pode causar intoxicação ou levar à morte.

**ENTREGUE SEUS MEDICAMENTOS EM POSTOS DE COLETA PARA SEREM DESCARTADOS**